

AS PRÁTICAS E AS REPRESENTAÇÕES DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO VIVENCIADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA, NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA.

Jackeline de Moura Soares - jackelinemoura3@hotmail.com
CAPES/PIBID – Discente Bolsista
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Naiani Silva Pinheiro - nay_10.pinheiro@hotmail.com
CAPES/PIBID – Discente Bolsista
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Tatiane Santos Andrade da Silva - tatysasilva@gmail.com
CAPES/PIBID – Discente Bolsista
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Suelândia Moreira Franco - suelandiafranco@hotmail.com
CAPES/PIBID – Discente Bolsista
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Renata da Silva de Jesus – renatinhadasilva14@hotmail.com
CAPES/PIBID – Discente Bolsista
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Introdução

Este trabalho busca apresentar o resultado parcial de uma pesquisa em andamento, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID//MEC/CAPES. Esta ação investigativa tem como gêneses as ações do subprojeto de Pedagogia Gestão Pedagógica do Espaço Educativo: uma construção coletiva do planejamento à avaliação. O subprojeto compõe o Projeto Institucional do Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Objetiva promover aproximações dos licenciandos com a escola básica, proporcionando discussões em torno das ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar, tendo como eixos norteadores dessa relação os estudos acerca do planejamento e avaliação.

O objetivo desta pesquisa, com bases em estudos voltados para o planejamento e avaliação educacional institucional, dialogar com a realidade de uma escola estadual pública, situada no município de Amargosa/BA. Discutiremos a concretização da prática do

planejamento na mesma, e como tem sido o diálogo do Projeto Político Pedagógico (PPP) com o planejamento diário dos professores e como este planejamento tem influenciado no processo avaliativo da instituição escolar.

Muito tem sido feito no intuito de responder as demandas que o modelo de escola do século XXI exige, respostas que precisam ser dadas aos que necessitam desta escola bem como para aqueles que formulam e produzem sobre a mesma. As ações relacionadas à organização escolar são perpassadas pelos pressupostos de planejamento que determinam que toda ação organizada no âmbito educacional deve ser planejada e avaliada. Porém, apesar do planejamento ocupar lugar tão essencial, como ressaltam muitos educadores, o mesmo ainda é visto e executado de modo artificial pelos profissionais da educação, em muitos casos, dispensado de sua prática didática.

A avaliação, por conta do seu estereótipo negativo de repressão, é vista pela comunidade escolar como um instrumento de controle burocrático. Porém, Gadotti, nos seus estudos de (1998, p. 32) destaca o espaço que a mesma vem ganhando, pois esta vem se institucionalizando “como um processo necessário na gerencia de uma escola, seja de âmbito da docência ou administração da mesma, sendo a prática avaliativa vista como uma condição para a melhoria do ensino, da pesquisa e das exigências burocráticas do ensino”. Sendo assim, a avaliação no âmbito educacional necessita ser assumida como um suporte de qualificação educacional e não um mero instrumento de repressão e medição de conhecimento.

No contexto atual muito se discute sobre educação participativa e contextualizada. Muito também se fala sobre planejamento e avaliação, mas podemos afirmar que tanto o planejamento quanto a avaliação tem tomado um lugar de conforto nestas discussões, não saindo do plano inconsciente das burocracias da escola. Neste sentido, identificamos ser necessário um estudo mais aprofundado sobre as práticas e representações do ato de planejar e avaliar, vivenciada pelos docentes da escola campo supracitada.

Assim, embasados pelo subprojeto, leituras e a partir das observações realizadas, o grupo se conscientizou que os dados levantados na escola, não seriam suficientes para colocarmos em prática nossa discussão, visto que não temos informações consistentes sobre como se dá o planejamento e a avaliação dentro da escola pesquisada, por isso apresentamos os resultados parciais do que já foi identificado nesta pesquisa.

Fundamentação Teórica

A escola é um segmento da sociedade e seu principal papel é realizar a formação cultural e intelectual dos educandos. Esta, como as demais instituições necessita ser pensada, questionada e mudada. Nessa perspectiva, Danilo Gandin (2011) afirma que é através de um planejamento participativo que se é possível pensar uma nova realidade escolar.

Para Gandin (2011) planejar, “é de fato, definir o que queremos alcançar; verificar a que distância, na prática, estamos do ideal e decidir o que se vai fazer para encurtar essa distância” (p. 27). Na escola o planejamento em seus vários níveis – educacional, escolar, curricular e de aula – representa a forma sistemática de organização das ações, tracejando situações futuras a partir da situação atual e prevê o que, como, onde, quando e o porquê se quer realizar tal objetivo, a fim de garantir a objetividade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim indispensável no fazer pedagógico.

Para Vasconcellos (1995), o planejamento de ensino ajuda a organizar de forma adequada o currículo, ajuda na racionalização do tempo, ajuda também na autoformação do professor, já que o possibilita pensar mais sistematicamente sobre a realidade, sobre a prática, evitando a rotina e a improvisação. Ou seja, o planejamento enquanto ferramenta do professor pode se tornar um meio para transformação da realidade.

No dia-a-dia do fazer pedagógico, o planejamento é constantemente questionado e efetuaado, tendo como base o planejamento inicial e anual (Projeto Político Pedagógico - PPP), sendo este considerado o ponto norteador das ações desenvolvidas na escola, abrangendo as concepções de sociedade, educação, currículos, planejamento e avaliação.

Gadotti (1994, p.12) ressalta que o PPP, representa uma problemática e um desafio para todos os educadores, pois na escola do século XXI não se questiona apenas seus métodos, mas também seus fins, ultrapassando aqueles conceitos que abrangiam a escola moderna ou tradicional, sendo que os mesmo não mais respondem as demandas da escola atual.

O PPP surge nesta escola moderna na busca de responder questões da crise paradigmática que a escola vem sofrendo, a qual à leva questionar sobre si mesma, sobre seu papel nesta sociedade pós-moderna e pós-industrial, caracterizadas por diversos fatores políticos e econômicos. Saindo de um plano micro, para um plano macro de modo que o mesmo venha comportar todo eixo da escola desde o instituínte ao instituído, indo além das metas e procedimentos. Direcionando as ações da escola desde a sua organização ao fazer

pedagógico até o resultado final, norteando o processo avaliativo, este último pautado no qualitativo e não no quantitativo.

A prática do planejamento educacional em nosso país tem se constituído como uma atividade neutra - mesmo discutindo em seus eixos questões políticas, econômicas e sociais - sendo vista como uma atividade técnica e burocrática que não ultrapassam os muros da escola para uma dimensão integradora que aborde as dimensões político-sociais.

Diante desta teorização do planejamento nos questionamos: de que modo o planejamento influencia na avaliação? Ambos se norteiam?

Freitas (2003) afirma que a lógica da avaliação existente na escola atual não é independente do atual modelo de escola constituído, que se separa da vida e da prática social. O mesmo ressalta que “tal separação, motivada por necessidades sociais de enquadramento da força de trabalho, trouxe a necessidade de se avaliar artificialmente na escola aquilo que não se podia mais praticar na vida e vivenciar” (FREITAS, 2003, p.40). Visto por esta perspectiva distorce o significado do aprendizado, sendo este percebido como uma prática para provar para o professor o conhecimento, não mais vistos como habilidades para intervir na vida social.

Se pensarmos na lógica do planejamento participativo veremos a necessidade do mesmo ser norteado pelo contexto sócio-político da escola, pelas características dos alunos e pelas demandas da comunidade, requerendo uma dimensão participativa para sua efetivação, consequentemente e, simultaneamente, com a prática avaliativa qualitativa.

Na realidade pesquisada o PPP apresenta um planejamento participativo voltado para todas as questões sócio-políticas. Porém, ainda segue uma prática avaliativa quantitativa instrucional na qual se avalia o conhecimento dos alunos através de provas e testes.

Cabe aqui ressaltar que os professores por mais que tenham uma prática e um planejamento participativo, voltados para uma educação política e crítica, ficam presos a este modelo de avaliação. Isso se deve a um sistema de nota que ainda é cobrado pelos órgãos superiores que regem a educação, assim, alunos sem nota é aluno sem conhecimento e aprendizado.

Entendemos assim a importância do planejar e, principalmente, do planejamento participativo, mas ressaltamos: Quando falamos de planejamento, não estamos dialogando apenas com o planejamento de sala de aula, aquele feito pelo coordenador e professores, cabe incluir também toda conjuntura da escola.

Um planejamento de aula deve ser norteado pelo planejamento anual, que engloba todos os eixos que compõe a escola e seu entorno, inclusive os métodos avaliativos para que

esta prática não se contradiga com seu eixo norteador de uma educação política e crítica, uma educação do dia-a-dia que superem os muros da escola.

No contexto atual muito se discute sobre educação participativa e contextualizada. É nesta perspectiva que está voltada a proposta de educação ressaltada no PPP da escola pesquisada, na qual o subprojeto se aproximou e vem recebendo e dando colaborações. A mesma traz como concepção de educação uma ação democrática voltada para formação global do homem, acreditando que a formação capitalista de mão-de-obra não é suficiente para formar sujeitos críticos para atuarem frente às demandas da sociedade atual.

Frente a isto, no PPP que analisamos ressalta-se que: “se a escola deve preparar o indivíduo para alguma coisa, deve ser para a própria vida, e esta deve ser entendida como o viver bem no usufruto de todos os seus bens criados socialmente pela humanidade”. (PPP, p.17). Para este objetivo o mesmo afirma a necessidade da educação se apresentar neste contexto como relação “humana dialógica e democrática” estas, entendidas como caminhos para uma educação politizada.

Acreditando que toda ação desenvolvida na escola perpassa por um planejamento; baseadas pela concepção de planejamento que a escola ressalta (planejamento participativo) onde a mesma a coloca como “principal ferramenta de trabalho do professor e fio condutor da ação educativa” (PPP, p.21), percebemos aqui uma realidade que favorece esta prática. Contudo, diante das observações realizadas durante as visitas à escola - realizadas como parte das atividades do PIBID - é possível afirmar que existe certa contradição entre a abordagem retratada no PPP e a prática escolar. Ao analisar o PPP percebemos que o documento orienta os professores a realizarem um planejamento participativo, no entanto, até o presente momento da pesquisa podemos identificar a ausência da coletividade proposta para esta ação.

Vasconcellos (1995) assinala o idealismo como forma de distanciar a teoria e prática educacional, na verdade o que se pretende pensar é que ao refletir o professor se reporte a teorias já estudadas, mas que ao vivenciar a prática tudo parece ser mais difícil.

[...] nossa cultura está marcada pelo idealismo [...]. O planejamento pode estar contaminado por essas concepções e, dessa forma, também contribuir para a manutenção da situação dominante, já que pode ser a expressão de uma série enorme de boas intenções, de coisas que gostaríamos de fazer, mas que não tem o menor senso de realidade, que estão totalmente desvinculadas das reais condições materiais e estruturais da instituição e da sociedade. (VASCONCELLOS, 1995, p.19)

Com a análise de Vasconcellos (1995) entendemos que a realidade que vivenciamos é um espaço aberto para transformação, também a escola como parte integrante desta realidade

carece de mudanças, portanto, a unidade teoria e prática é aspecto imprescindível para que as ações de planejamento escolar interfiram na realidade.

Voltando a realidade investigada o planejamento semanal acontece de modo fragmentado, sendo organizado por disciplinas, abordando apenas questões conteudistas sem a presença de um coordenador pedagógico. O que nos levou a questionar acerca de como acontece à práxis enfatizada no PPP que congrega aspectos históricos, sociais e políticos e “consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos e transformadores”. (PPP, p. 21)

Alguns elementos nos levam a afirmar que a práxis enfatizada no PPP precisa ser aprimorada. Assim precisa ser superados: a falta de coordenação e planejamento individualizados e a ausência de postura investigativa que não possibilita o professor ser um pesquisador; a primazia de análises e reflexões individuais que relegam a coletividade a um plano secundário.

Metodologia

Neste estudo, nosso intuito é investigar algumas situações que necessitam de maior análise. Tais situações são fruto de recentes avaliações, internas e externas, que ampliaram o leque das interfaces a serem consideradas pelo planejamento e pela avaliação na escola pesquisada. Isto é o que julgamos nossa particular motivação neste momento.

O desenvolvimento da pesquisa será de cunho qualitativo, pois o foco da mesma é amplo, objetivando dados descritivos mediante contato direto e indireto das bolsistas de iniciação à docência (pesquisadoras) com as situações que envolvem o objeto de estudo, tendo como base da investigação a análise documental.

Para operacionalização da pesquisa seguimos os mesmos objetivos propostos pelo subprojeto de pedagogia/PIBID/UFRB, pois este tem como eixos interdisciplinares o planejamento e a avaliação.

Como metodologia utilizamos até o momento a análise documental, tendo como principal material o PPP da escola e a observação que nos auxiliou e nos ajudou a confrontar as questões feitas aos professores com a prática em sala de aula. Esses dois procedimentos de pesquisa foram escolhidos por entendermos que estavam de acordo com a etapa investigativa a que nos propomos, ou seja, analisar o PPP da escola e confrontar as suas diretrizes com a prática observada nas coordenações e na sala de aula.

Para continuidade da pesquisa serão utilizadas como instrumento a: entrevistas semiestruturadas com educandos, docentes e coordenador e questionários, pois o mesmo

possibilitará um conhecimento mais aprofundado das inquietações dos educandos e educadores da escola campo acerca da temática discutida.

As observações serão um procedimento frequente nesta trajetória, na tentativa de conhecer de maneira mais ampla os sujeitos da pesquisa e suas ações práticas didáticas. O tipo de observação desenvolvida será a semiestruturada, na qual as categorias a serem observadas são definidas a priori, sendo relatadas da forma como ocorrem, visando descrever e compreender uma dada situação.

O registro das observações serão realizadas em um diário de campo, utilizado para futuras reflexões com fins previstas para a escrita de artigos.

Os dados coletados sofrerão dois tipos de análise: uma, quantitativa, outra, qualitativa. O cotejo das duas formas de análise permitirá, ao mesmo tempo, confirmar os resultados. Trabalharemos com uma questão geral, que norteará o procedimento de análise dos dados. Os dados qualitativos serão coletados por meio de entrevistas com cada segmento descrito.

Resultados parciais

Nestes estudos percebemos que o PPP surge como uma possibilidade de democratização e descentralização da escola, possibilitando-a planejar ações de acordo com seu contexto. As possíveis conquistas são frutos de um novo modelo de sociedade que valoriza o multiculturalismo e que exige da escola uma nova postura frente aos seus pilares (avaliação e planejamento).

Assim, constatamos que o projeto construído no caminhar da instituição pesquisada precisa ser avaliado nas suas especificidades. Visto que o mesmo contempla a realidade educacional de modo muito superficial, não abrangendo sua real função que é ultrapassar as salas de reuniões e perpassar por todos os segmentos e processos realizados na escola.

Concluimos que o PPP é construído de frases feitas e bem citadas, com muita filosofia e pouca prática, não tendo de fato conseguido os objetivos para qual o mesmo foi criado, ou seja, guiar e supervisionar o funcionamento da ação pedagógica. Para se alcançar uma intervenção profícua no fazer docente e nos eixos que compõe a organização do trabalho pedagógico – planejamento, avaliação e PPP – será preciso trabalhar a compreensão individual dos professores de modo a romper com a visão de que o planejamento é algo burocrático e distante do fazer pedagógico.

Considerações finais

Diante do exposto consideramos pertinente que haja uma conscientização de toda a comunidade escolar acerca da importância do Projeto Político Pedagógico- PPP. Visto que, ele é o documento que norteia (ou deveria nortear) o planejamento diário dos professores assim como as avaliações da aprendizagem, institucional e de sua prática pedagógica.

É necessário que os educadores olhem para o planejamento sob outra perspectiva que não esteja pautada apenas na burocratização ou mecanização da prática pedagógica, mas como um exercício fundamental às suas aulas. Que não se resume apenas ao fazer e colocar em prática, mas ao fazer, avaliar e refazer. Levando em consideração as especificidades da turma, os acertos e os erros no percurso da aula.

Entendemos a importância do planejar e, principalmente, do planejamento participativo, mas ressaltamos: Quando falamos de planejamento, não estamos dialogando apenas com o planejamento de sala de aula, aquele feito pelo coordenador e professores, cabe incluir também toda conjuntura da escola.

Um planejamento de aula deve ser norteado pelo planejamento anual, que engloba todos os eixos que compõe a escola e seu entorno, inclusive os métodos avaliativos para que esta prática não se contradiga com seu eixo norteador de uma educação política e crítica, uma educação do dia-a-dia que superem os muros da escola.

Referências

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e avaliação**: confrontos de lógicas/Luiz Carlos de Freitas. – São Paulo: Moderna, 2003. – (coleção cotidiano escolar).

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995